

CARACTERIZAÇÃO GEOLÓGICA E GEOAMBIENTAL DE TRILHAS TURÍSTICAS NOS MUNICÍPIOS DE IPEÚNA E ITIRAPINA, SP

Isabela Dall'Acqua, José Eduardo Zaine. Rio Claro, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Geologia. isabela.acqua@unesp.br. Bolsa PIBIC Reitoria.

Palavras Chave: *Geoconservação, Geoturismo, Geodiversidade.*

Introdução

A Bacia do Rio Corumbataí, região de desenvolvimento do Projeto Geoparque Corumbataí, situa-se na transição entre as províncias Depressão Periférica Paulista e Cuestas Arenito-Basálticas (AB'SABER, 1956; ALMEIDA, 1964) e é dotada de geopatrimônio relevante e diversificado (KOLYA, 2019). Ipeúna e Itirapina possuem grande potencial turístico, com destaque para trilhas em antigas estradas, percorridas a pé, de bicicleta, motos e jipes *off road*, com interessantes exposições de rochas sedimentares, principalmente das formações Piramboia e Botucatu. Como objeto de estudo constam duas trilhas, popularmente denominadas “do Cabrito” e “da Véia do Queijo”, as quais exibem excelentes exposições de rochas das unidades citadas, além de se praticar o turismo de aventura, no qual o trânsito de veículos tem acelerado os processos de erosão.

Objetivo

Analisar e caracterizar as rochas aflorantes em ambas as trilhas, assim como registrar os processos erosivos existentes.

Material e Métodos

A pesquisa iniciou-se pela consulta da bibliografia acerca da geodiversidade da Bacia do Rio Corumbataí, seguida pela etapa de planejamento, com a organização e preparação das bases topográficas, com a localização das trilhas. Os trabalhos de campo envolveram descrição e

análise dos afloramentos rochosos nas trilhas, contendo esquemas das litologias, estruturas sedimentares e feições erosivas. Já, o trabalho de gabinete incluiu a digitalização das seções geológicas de campo, análise e interpretação.

Resultados e Discussão

A trilha do Cabrito expõe rochas das formações Corumbataí, Piramboia, Rio Claro, totalizando 80 metros de exposição, predominando os arenitos da Formação Piramboia. Na trilha da Véia do Queijo, em cerca de 300 metros de seção geológica, ocorrem rochas das formações Piramboia, Botucatu, Serra Geral e Itaqueri, além de se ter uma vista privilegiada do relevo de cuestas.

É possível reconhecer a importância do geopatrimônio revelado em ambos os roteiros, bastante significativo da geodiversidade local e da evolução geológica da Bacia do Corumbataí. Constatou-se, também, que os processos erosivos são acelerados pelo trânsito não controlado de motos e jipes, causando danos ao geopatrimônio local. Desse modo, é premente conciliar as atividades do turismo de aventura à geoconservação, como forma de prevenir, monitorar e mitigar eventuais degradações geoambientais.

Agradecimentos

Agradeço à PROPe, pela bolsa, à profa. Mariselma Ferreira Zaine e ao geólogo André de Andrade Kolya, pelo apoio na realização do projeto.

KOLYA, A. A. Inventário, quantificação e valorização do geopatrimônio na Bacia do Rio Corumbataí (SP): subsídios ao Projeto Geoparque Corumbataí. 2019. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, 2019.